

JORNAL DO COMMERCIO

PROPRIEDADE DE J. S. CASCAES

SANTA CATHARINA

ASSIGNATURA
Trimestre (capital)..... 3\$000
» (pelo correio)..... 4\$000

Avulso 40 rs.

As assignaturas poderão começar em qualquer tempo, mas terminam sempre em março, junho, setembro ou dezembro.

ANNO II

Sabbado 21 de Maio de 1881

Num. 106

Representação das classes

A representação das classes funda-se nos principios liberaes e é o germen dos governos.

Não se trata de usurpar direitos de ninguém, mas sim de igualar direitos.

O commercio, a lavoura e as industrias, são as classes que mais pagam e é justo que estas, que tanto contribuem para a riqueza publica, intervenham tambem na direcção dos publicos negocios, mandando representantes seus para o parlamento.

Cincoenta e nove annos de dolorosas experiencias assaz provam a insufficiencia de uma só classe para dirigir os destinos do paiz.

Os negocios da patria estão perigando; publica-se na côrte e nas provincias muitos jornalsinhos, aconselhando todos a republica, mas nenhum d'elles apresentam as bases do governo democratico.

A desmoralisação geral é tão intensa, e a corrupção tão geral, que, a haver revolução, os horrores serão incalculaveis.

Os nossos homens politicos estão gastos, e nenhum d'elles tem a confiança publica, de modo a ter lugar uma commoção politica, subindo então ao poder gente inteiramente desconhecida e com instinctos ferozes: a qual terá necessidade de meios compressivos para sustentar-se.

O que sahirá d'ahi com as diversas raças diferentes e inimigas que temos, todas visando ao dominio?

Em todo o imperio aspira-se a uma mudança; a miseria é geral. Muita opulencia em face de muita indigencia.

Os que soffrem attribuem todos seus males aos que gosam e querem derribal-os.

Os de cima julgam-se poderosos porque tem por si a força e meios que lhes podem faltar; os de baixo julgam-se igualmente poderosos pelo numero, que é infinito.

De um lado esses elementos incendiarios que se agrupam e ameaçam conflagrar o imperio, destruindo tudo sem nada edificar.

Do outro os embaraços economicos,

os pesados encargos do thesouro nacional, sempre em debito progressivo, e a diminuição da renda publica, vão causando serias difficuldades, e esses males estão na consciencia de todos que lêem e pensam.

O fisco aniquila o commercio, a lavoura e as industrias e tira toda a seiva das classes productoras.

As repartições fiscaes e de arrecadação são uma barreira contra todo o progresso commercial, industrial e agricola, e mata o espirito de associação.

Reproduzimos aqui um eloquente trecho do *Cruzeiro*, uma das folhas mais acreditada da côrte, para que não se diga que declamamos:

« O credito da lavoura é nullo. Os escravos não tem valor. Os productos não descem ao mercado. As terras são de difficil renda e o governo nega-se a dar os meios de mobilisar esses valores.

As provincias clamam, representam e protestam pela inconcebivel demora, porém os politicos respondem ás exi-

FOLHETIM

19

L. JACOLIOT

O CRIME

DE

PITCAIRN

Primeira parte

IV

TAITI NOS TEMPOS ANTIGOS.—GENESE.—MYTHOLOGIA.—LENDAS ANTIGAS.—AS VIRGENS DOMARAES.—A PROSTITUIÇÃO RELIGIOSA.—POS MARÉ O GRANDE.—CARTAS DOS PREGADORES PRESBYTERIAES E DOS AGENTES DE ROMA.

Tudo aqui flo em que as estatuas dos deuses tocavam, tornava-se immediatamente sagrado, e perstencia ao templo.

Se em uma procissão o idolo cahia no chão, toda a terra ali e arredor ficava sendo im-

ediatamente propriedade do deus, isto é seus ministros.

pois, é facíl imaginar que aquelles ethearistas sabiam admiravelmente aproveitar a credulidade publica para fazer ir ao culto do idolo com o fito de augmentar o seu patrimonio com as mais fertes terras, e as que mais lhes convinham.

talvez nos enterros que se podem encontrar os signaes mais certos dos polynesios em Titi.

Quando morria um homem, os seus restos mortaes não eram levados ás necropoles pelos sacerdotes, nem pela gente do serviço do templo.

Ao ho mais velho é que competia enterrar se ou sua mãe, quando morriam, e fazer-lhes á cova as orações expiatorias que deviam limpá-os das manchas que tinham e invocá os genios familiares que deviam acompanhar suas almas a Tupai, e defendel-las perante o supremo juiz.

Era o so da Asia na sua maior pureza.

Pel preces do filho é que o pai, na India,

podia chegar á mansão celeste; e a necessidade d'aquellas preces filiaes era tal, que, para tel-as á sepultura, os Brahmas Indous inventaram a adopção, essa ficção que continua a familia d'aquelles que não têm descendentes.

O corpo do finado era conduzido ás escondidas e sem o menor apparato pelos filhos mais velhos para um logar secreto; acompanhavam-n'o apenas alguns membros da familia, que o ajudavam a carregar o corpo, e se retiravam logo que chegavam ao logar escolhido para sua sepultura.

Por espaço de trez dias, ficava o filho a rezar sobre a sepultura; comia apenas uma vez no dia, depois do nascer do sol.

Passado aquelle prazo, a alma tinha chegado a Tupai, guiada pelos espiritos, e o filho voltava para casa.

Aquelle costume de guardar segredo sobre o logar da sepultura teve a sua origem nas guerras que as povoações da Oceania outr'ora sustentaram entre si, e afim de evitar a profanação da sepultura dos antepassados.

gencias da opinião com um sorriso de impassibilidade.»

Eis a triste herança de mais de meio seculo de erros e desgovernos!

A quem devemos esses males que acabrunham o paiz, e o ameaçam com o reinado da anarchia, ou o estabelecimento da dictadura?

Aos politicos de profissão que exploram em proveito proprio; aos partidos militantes; á exclusão das classes productoras e populares, da agencia dos negocios publicos.

No exterior o imperio tem sido o ludibrio das nações estrangeiras desde o primeiro reinado, e qualquer republicueta que tenha uma bandeirinha no mar se atreve a nos insultar, pondo-nos em continuos sobresaltos.

Esse máo estado de cousas tem produzido um descontentamento geral, e dado origem ás manifestações do commercio, lavoura, industrias e classes militares no sentido de se fazerem representar no parlamento por deputados seus.

Não se trata pois de um movimento isolado, e injustificavel, mas sim de uma idéa popular que constitue uma aspiração nacional, base do systema representativo.

Tudo tem seus limites e o tempo da tutela deve acabar.

Não é proprio das classes populares e productoras o papel de meros espectadores.

A nossa dignidade, os nossos interesses nos impellem a sahir da inacção.

O papel de maquinas só cabe aos povos atrasados.

Urge salvar o paiz das garras da anarchia.

A imprensa não foi estabelecida e aperfeiçoada para grandeza dos povos, senão porque de suas luzes devem partir o melhora-mento e progresso desses mesmos povos.

Temos profligado abusos da autoridade, temos censurado actos que se fossem repetidos dariam em resultado um estado de cousas impossivel, que o maior empenho e esforço humano seriam impotentes para melhora-lo.

Hoje já nos comprazemos em registrar nas columnas do nosso jornal elogios a autoridade que tem acudido aos nossos reclamos.

Assim é que no nosso numero passado demos conta do grandioso acto de sr. fiscal que mandou remover quantidade de cisco, e fazer a limpeza tão necessaria da fonte da Bulha, que bem vigiada e olhada a noite pelos agentes da policia póde conservar-se sem immundicies.

Temos á frente dos negocios policiaes um cavalheiro energico e trabalhador a toda a prova.

Assim encontre o distincto delegado elementos necessarios para levar adiante seos planos de reforma, isto é—a destruição dos ajuntamentos de vadios nas immediações das vendas e cessação de certos bailes desaforados, em que se commettam os maiores desaccatos.

A nossa capital precisa de uma autoridade energica que acabe com os vicios e abusos, que de dia para dia apparecem e ameaçam perder toda a mocidade.

Ainda bem que as nossas autoridades tem boas intenções e trabalham no desempenho de seus arduos deveres.

E' um momento solemne e de grande rego-sijo quando se registra nas columnas de um jornal o empenho e sollicitude d'aquelles, á cuja guarda estão confiados os nossos destinos.

Somente na parte religiosa, no que toca ás funcções da igreja, nada temos obtido, senão a continuação do statu quo supersticioso e prejudicial ás aspirações de uma boa parte da nossa mocidade.

Deus inspire melhor aos nossos padres, e teremos occasião de ver o templo sagrado repleto e respeitado.

DESFALQUE

Le-se na Gazeta de 12:

Ante-hontem evadiu-se d'esta côrte o thesoureiro da Caixa Economica e do Monte de Soccorro, João Ribeiro do Amaral.

Ainda ás noye horas da manhã esteve no estabelecimento e verificou a caixa.

Em seguida, dirigiu-se á casa do Sr. tabelião Antonio Herculano da Costa Brito, para servir de testemunha abonatoria de Joaquim José Teixeira, que fôra aquelle cartorio passar uma procuração a João Rodrigues Monteiro, afim de tirar passaporte com destino a Buenos-Ayres.

Retirando-se para a sua casa, á rua do Livramento, onde morava com sua esposa, communicou-lhe que tinha de fazer uma longa viagem e esforçou-se em consolal-a.

Sahiu em seguida de casa, e não mais foi visto.

Seu sogro e fiador o Sr. João Manuel Corção, tendo conhecimento de que seu genro desapparecera, dirigiu-se hontem a Caixa Economica, para saber o motivo de tão inesperada ausencia.

A communicação sorprehendeu a directoria, que immediat-mente mandou dar balanço á caixa da thesouraria.

Verificou-se então um alicance de..... 13:020\$222 em dinheiro, e suppõe-se que a somma será maior depois de verificados os talões de penhores do Monte de Soccorro, existentes na caixa.

Os Aril ou chefes tinham especial empenho em que não se soubesse o lugar em que eram sepultados.

Tirava-se o corpo do finado, com o maior segredo, e com o auxilio de alguns fieis; ia-se occultal-o na montanha, em alguma cova do rochedo, e cobria-se, o melhor possivel, com pedaços de rocha, e enchia-se o lugar de terra e folhas das arvores.

Essas especies de segredos eram religiosamente observadas, protegidas pela superstição.

Com effeito, todo o individuo que denunciava o lugar de uma sepultura, julgava-se que não tinha o auxilio dos espiritos protectores para ir a Tupai, e a alma do morto que tentava sósinha fazer aquella viagem, pode-se dizer que tinha a certeza de ser acompanhada pelos más genios, que a carregariam para os infernos.

Antes de ir para a mansão dos mortos, os parentes que junto do defunto estavam, soltavam gemidos lastimosos, proferindo as seguintes palavras, especie de dialogo, em que

cada qual tomava parte conforme o gred parentesco:

A MULHER

—Porque deixaste a tua casa?

—Estavas com tanta pressa de vêdo terrivel Urétaétae?

—Não tinhas mais fructo de ma(nha) em roda da tua cabana?

—Estavas fatigado de tua mu-teus filhos, para tão cedo chamar pde ti os espiritos que conduzem a Ti

OS PAIS

—Por acaso o teu braço não podiamanear o remo?

—Não estavamos junto de ti paraadar a conduzir a piroga de guerra?

—Não tinhas o logar que te comMarae?

—Por acaso os teus vigorosos bgos não sabiam mais manear nos recifesfolhas de coqueiro?

A MULHER

—Por acaso a alma de alguma Tupanou te attrahio com os seus seductores canticos para as regiãoes malditas dos Mortos?

—Ouviste as ondas e na escuridão do mar o canto da de dos mortos?

—Se dormes, poque não te acordas?

—Se ainda não esais longe d'aqui, porque razão não voltas para tua casa?

OS PAIS

—Queres que as raparagas te preparem o tairo fresco, e te sirvam o popoi, conservado no bambú? (Tairo e popoi são manjares indigenas, o primeiro dos quaes se prepara com o côco e o segundo com o caldo do fructo do pinheiro fermentado, e guardado em covas)

—Queres que vamos enxotar os porcos selvagens da montanha?

Queres que bebamos juntos o caldo perfumoso do avi?

—Não nos respondes?

—Reconhece-n'os bem antes de deixares para sempre estes sitios!

O Sr. Corção que affiançara o seu genro pela hypotheca de um predio do valor de 40:000\$, requereu á directoria da caixa que dêsse providencias para que fosse descoberto o logar em que pára o affiançado.

João Ribeiro do Amaral, era thesoureiro da caixa, havia dois annos, e fôra antes fiel do thesoureiro.

Suppõe-se que fugiu para o Rio da Prata, acompanhado por um pardo escravo de nome José, que estava como padeiro na rua da Gambôa.

Esta presumpção é devida a ter João Ribeiro um irmão estabelecido no Paraguay.

Desde muito o ex-the soureiro levava vida demasiada livre e que não estava de accordo com os seus recursos; e, á medida que se despenhava, tentava convencer a esposa de que devia resignar-se ás saudades de uma longa ausencia a que era forçado.

A directoria da caixa já officiou á policia para que tome de sua parte as providencias que o caso exige.

CIUME OU ODIO ?

Diz a mesma folha:

Os passageiros do bond, que passou hontem as 2 horas da tarde pela rua Mariz e Barros, ouviram gritos de soccorro partidos da chacara n. 31.

Uma scena medonha representava-se alli junto ao portão.

Estava por terra uma mulher, com o rosto lavado em sangue, as roupas em desordem, os punhos cerrados no braço de um homem, que a subjugava sob um dos joelhos.

O primeiro movimento de todos os passageiros foi apeliarem-se e correr para arrancar a victima das garras do homem brutal, que tinha erguida e apertada na mão uma faca. Mas esse primeiro movimento snstou-se de subito.

O sanhuo aggressor, deixando por terra a victima, atirou-se ao encontro dos que a buscavam soccorrer, e, como o bond ficasse vasio, o homem tomou das redeas dos animaes, fez gyrar a manivella e tentou fugir.

Dois dos passageiros, que eram um urbano á paysana e um soldado do corpo militar de policia, impediram-lhe a evasão. O primeiro disparou sobre o aggressor uma pistola, que trazia, carregada de polvora secca. A detonação e o embate da bucha causaram panico ao criminoso, que ficou immovel, attonito.

Auxiliado então pelo soldado do corpo militar de policia Francisco José da Costa e pelos passageiros, que cobraram coragem o urbano Francisco José Barbosa viu coroada a sua obra meritoria. O criminoso foi preso.

A' medida que parte do grupo effectuava a prisão, outra parte corria a prestar soccorros á victima.

Chama-se Maria Francisca de Messias. É brasileira, tem 28 annos de idade. A sua mocidade era cercada de todos os deslumbramentos do luxo por um amante, que lhe trocava em ouro os sorrisos.

O facto tem origem n'um mysterio. O depoimento da offendida assim deixa entrever.

Soube-se de Messias o seguinte:

O amante ordenara-lhe que despedisse Manuel de Vasconcellos.

Este desempenhava na sua casa as funcções de cocheiro. Tem 24 annos, e sob a sua librè pareceu ao amante um Buy Blas, de chacara. É portuguez com o vigor e o fogo da sua raça.

A' uma hora da tarde, Messias vestindo uma roupa leve, dirigia-se para o banheiro, quando encontrou-se com o cocheiro e communicou-lhe a intimação do seu amante.

Manuel de Vasconcellos respondeu-lhe que obedeceria á ordem; mas pediu que o consentisse em casa até a noite.

Messias não se oppoz a que elle ficasse; mas repetiu-lhe que estava definitivamente despedido.

—A Sr. não vai á cidade? Ha de por força precisar de mim, observou Manuel de Vasconcellos.

—Não preciso, não, respondeu-lhe ella; vou mesmo no bond e mandarei um cocheiro para levar-me o carro.

—Bom, replicou o cocheiro, eu retiro-me; porem, antes, quero-lhe dizer uma cousa; venha cá ao meu quarto.

—Ora, respondeu Messias: não vou.

Altercaram, afinal Messias deu-lhe as costas.

Acceso em colera, Manoel de Vasconcellos precipitou-se sobre a ama, descuidosa e indifferente, e cravou-lhe por tres vezes, nas costas, uma faca que trazia á cintura.

Desvairada pela dôr, Messias correu para o jardim, para ver se assim podia fugir á furia do aggressor. Foi baldado o intento. Manuel de Vasconcellos persegui-a, e continuou a descarregar-lhe a arma.

Bloqueada pela morte, a agredida fez um esforço supremo e tentou resistir; mas, querendo agarrar no braço do agressor, segurou na lamina assassina, que lhe feriu a palma da mão e quasi decepou-lhe um dedo.

Conseguindo ainda uma vez fugir, Messias correu para o portão. Quando ia abril-o atrapalhou-se no roupão e cambaleou.

Manuel de Vasconcellos segurou-a então pelos cabellos, e, dando-lhe uma viravolta brutal, atirou-a por terra.

Collocando-lhe então sobre o peito um dos joelhos vibrou por vezes a faca, tentando degolal-a.

Foi n'essa attitúde feroz que os passageiros do bond o surprenderam e conseguiram prendel-o antes que elle tivesse completado o seu terrivel attentado.

Preso e conduzido á presença do subdelegado do 1º districto da freguezia do Engenho Velho, que lavrou o aucto de flagrante e resistencia, Manuel de Vasconcellos mostrou-se dominado da mesma colera, e tal foi o seu procedimento desabrido, que o Sr. subdelegado viu-se obrigado a mandal-o immediatamente para o quartel de Estacio de Sá.

A indignação publica, gerada pela narração do crime, avolumou-se com a attitúde revoltante do criminoso, que o negou absolutamente.

Messias foi transportada para a casa vizinha, e ahi recebeu os primeiros soccorros, que lhe foram ministrados pelo Dr. Nascimento Guedes.

Apresenta um ferimento na testa, um na face, um no peito direito, um no dedo indicador da mão direita; um na cabeça, tres nas costas, um na perna e varios em outras partes do corpo.

Como não tivesse comparecido até ás 9 horas da noite nenhum medico da policia, ainda não foi ferto o corpo delicto na victima.

Manuel de Vasconcellos, que é um rapaz alto, robusto, de physionomia insinuante, rosto pavoneado por bigodes espessos e suissas, mostrava-se calmo e despreoccupado, emboscando-se por detraz de uma negativa calculada e pertinaz.

O estado de Messias é grave, e apesar de não terem sido considerados muito graves os ferimentos. A perda copiosa de sangue debilitou-a extraordinariamente. A' noite sobreveiu-lhe febre intensa, o que tornou necessario o auxilio da sciencia de um outro facultativo.

A autoridade policial continuará hoje o seu inquerito e procederá a corpo de delicto na offendida.

RUSSIA

Diz a Gazeta de 13:

Os jornaes recebidos hontem pelo *Magellan* consignam as seguintes noticias acerca do estado tenebroso, em que se acha envolvido aquelle immenso imperio.

Um correspondente do *Standard* participa áquelle periodico londrino que um certo numero de revolucionarios russos atacaram em S. Petersburgo, as tropas de custodia á prisão, onde estavam os assassinos de Alexndré II.

Vinte d'entre os assaltantes foram capturados, emquanto que os ontros —cerca de cincoenta ao que se diz lograram salvar-se. Os detidos eram portadores de bombas carregadas de dynamite.

—Esrevem de S. Petersburgo ao *Daily Chronicle*:

« Parece que o governo russo solicitou do governo inglez, por intermetido do principe Lobanoff, a extradicação de Hartmann, o qual continúa a viver em Londres.»

Assegura-se que Loris Melikoff vai ser substituído como director da alta policia do imperio pelo coude Schuwaloff.

Corre que esta mudança é devida á iniciativa do principe de Gálles.

—O *Daily-News* publicou no dia 19 um telegramma de S. Petersburgo, dizendo que o conselho de ministros discutiu uma proposta para que seja iniciada na Russia a implantação do systema representativo.

Accrescenta que vai tratar-se de convocar uma assembléa de representantes eleitos pelas classes do estado.

Approvaram esta proposta nove ministros, e cinco impugnaram-na.

O czar, inclinando-se para a maioria, encarregou o general Loris Melikoff de redigir um decreto n'aquelle sentido.

—Segundo um boato que se espalhou em S. Petersburgo, Alexandre III assistiu, invisível, ao processo dos assassinos de seu pai.

Diz-se que se fizera communicar, mediante uma linha telephonica, o palacio da justiça com o gabinete do czar no seu palacio de Anitchkof.

O imperador da Russia recebeu dos nihilistas novas cartas de ameaça, depois da execução dos cinco réos. Sem embargo, o conde Loris Melikoff declarou que se responsabilisava pela segurança pessoal do soberano, se lhes dêssem liberdade para adoptar as medidas que julgasse convenientes.

Mercê da energia do novo prefeito da policia, acabam de ser apprehendidos muitos papeis da junta executiva dos nihilistas, os quaes dão conta de um tentamen de assassinios contra Alexandre III e varios membros da familia imperial.

Diz a Gazeta de 15:

Cerca de 11 horas da noite de ante-hontem, achando-se de serviço nas immediações da estação de ferro de D. Pedro II o guarda urbano Juvencio Acto de Menezes, no momento em que passava junto á grade do Jardim que fica em frente á mesma estação, foi inesperadamente offendido com uma punhalada nas costas, recebendo logo em seguida duas outras no lado esquerdo do peito, quando se volta para reconhecer quem o offendia tão traiçoeiramente.

O guarda offendido pôde agarrar o seu aggressor e quando procurava desarmal-o para que elle não repetisse os golpes como se mostrava disposto ainda ficou ferido na mão direita.

Acudindo outros guardas em socorro do offendido, conseguiram prender o criminoso.

E' elle o corneta do 10 batalhão de infantaria Joaquim Francisco Bezerra, que se achava ausente do seu quartel desde o dia 11 do corrente.

Interrogado acerca do facto, não apresentou motivo plausivel que o justificasse, declarando não conhecer o offendido nem ter tido com elle qualquer questão.

O guarda foi conduzido para a estação do districto, onde o Sr. Dr. Garcez Palha, com a maior sollicitude, applicou-lhe os necessarios aparelhos, sendo depois removido para o hospital de Nossa Senhora da Saude.

Era praça de excellente comportamento, maior de 40 annos, viuvo com dois filhos menores, e por algum tempo foi commerciante na provincia de S. Paulo.

O Sr. Thmaz Coelho, pelo corpo de delicto a que procedeu no offendido, reconheceu serem graves as offensas e apresentar elle quatro ferimentos, sendo tres na thorax, dous na face anterior e um na posterior, interessando a pelle e tecido cellullar e musculos e um na face palmar da mão direita.

MONTEVIDÉO

Diz a mesma folha:

Os jornaes recebidos hontem d'aquella republica noticiam repetidos assassinatos praticados em differentes pontos do Estado Oriental.

Sò a *Revista de Mello* registra sete casos horrosos, alguns committidos contra mulheres.

Tinha partido para Punta-Arenas a canhoneira *Garret*, com o fim de explorar o sitio onde se deu a catastrophe da *Dotterelt* e salvar o que se puder d'este navio.

—Chegou aquella cidade o Sr. almirante barão de Iguatemy, que deveria seguir para Matto Grosso no dia 9 do corrente no paquete *Rio Branco*.

Chegou hontem da cõrte no paquete *Calderon* o Sr. advogado Manoel José d'Oliveira.

S. s. pretende seguir segunda-feira para a cidade de Lages, a tratar de sua candidatura.

Seguiu esta madrugada para a Laguna uma escolta composta de cinco praças do corpo policial, conduzindo dois criminosos que vão responder ao jury naquella cidade.

DIZIA-SE HONTEM...

...que os srs. Mafra e Luz não acharão ainda occasião apropriada para a visita de honra...

...que s.s. *nada* receiam, quanto á votação...

...que já deste modo não pensa o sr. Oliveira que *vôa*, não anda...

...que o sr. Moreira, sabendo que não vinha typographia, ficou muito contrariado...

...que, observando isto o sr. Cunha, bateu nos hombros do *indignado*, dizendo: sempre acreditei que não era ainda desta vez...

...que o sr. Joviano vota um odio espantoso ao *Jornal do Commercio*...

...que sabendo disto certo protestante, exclamou: *não fá mal, vós stá martyr...*

...que a esta exclamação, acudio immediatamente uma beata, dizendo: sigamos o exemplo do cura, que responde cantando, no côro...ao lado das virgens...

EDITAES

Venda de terras

O major Affonso de Albuquerque e Mello, juiz de orphãos, primeiro supplente em exercicio, n'esta cidade do Desterro, capital da provincia de Santa Catharina e seu termo etc.

Faço saber que por este juizo se ha de vender em hasta publica, á porta da sala das audiencias no dia 9 do mez de Junho p. futuro, pelas 11 horas da manhã, duzentos e trinta metros (230) de terras de frente no lugar denominado Fazenda, na freguezia do Ribeirão, fazendo frente a estrada publica, e fundos aos mangues, extremando pelo Norte com terras dos herdeiros de Manoel Vieira Pamplona e pelo sul com o caminho do pasto da fazenda, avaliado cada metro á quatro mil réis, e todos por nove centos e vinte quatro mil réis (924\$000,) dados para pagamentos dos credores tenente-coronel Domingos Luiz da Costa e Luiz Joaquim de Souza Vieira, no inventario da finada Maria Antonia da Silva, de que é inventariante seu marido Manoel Pires Bello, e para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente edital e outro de igual theór, que será affixado no lugar de costume e outro publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade do Desterro, aos 19 dias do mez de Maio de 1881.—Eu Antonio Thomé da Silva, 2º escrivão de orphãos o escrevi.—*Affonso de Albuquerque e Mello.*

Consulado Provincial

Pelo Consulado Provincial se faz publico que no dia 1º de Junho proximo futuro, se principiará a cobrança do 2º semestre do imposto sobre predios urbanos. Os collectados que o não satisfizerem no prazo de trinta dias uteis, serão onerados com a multa de cinco por cento.

Consulado Provincial da cidade do Desterro, 2 de Maio de 1881.—O administrador thesoureiro, ANTONIO LUIZ DO LIVRAMENTO.

DECLARAÇÕES

Sociedade loterica

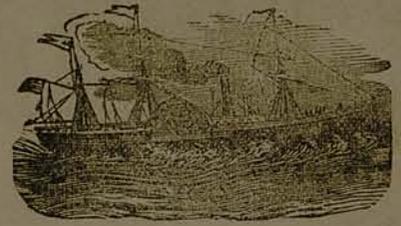
18 DE MAIO DE 1881

O bilhete n. 416.614 pertencente a esta sociedade, acha-se na mão do socio depositario abaixo assignado.

Desterro, 20 de Maio de 1881.—*João Augusto Travassos da Costa.*

THEATRO

O espetaculo em beneficio da actriz Maria da Gloria de Souza Freitas terá lugar amanhã.



COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO A VAPOR

O PAQUETE

RIO-NEGRO

esperado no dia 23. seguirá para

RIO-GRANDE E MONTEVIDEO

Recebe carga e passageiros.

O agente, *Justino de Abreu.*

ANNUNCIOS

SEMENTES NOVAS

O Jorge, no mercado, recebeu e vende sementes novas.

ALUGA-SE

um rapaz proprio para todo o serviço na praça do Brigadeiro Fagundes n. 10.

Aluga-se

a casa á rua da Constituição n. 72, com bons commodos para grande familia trata-se á rua do Principe n. 23, armazem.

EM VENDA BARATA!!!

Café moído superior a.....	\$800 kilo
Dito em grão.....	\$500 »
Fumo Rio Novo picado.....	2\$500 »
Dito » » em corda.....	2\$200 »

NO ARMAZEM DE

Ricardo Barbosa & C.

Precisa-se

de cinco meninos de boa saude, brancos ou de côr. nacionaes ou estrangeiros, para vendedores do *Jornal*. Garante-se 1\$000 ao que vender por dia 100 folhas, ou 500 ao que vender 50.

H. V. FISON & C.

30 RUA DO PRINCIPE 30

QUEIJOS DO REINO

PRECISA-SE

de uma mulher, de saude, para tratar de uma criança em sua propria casa: informa-se nesta typographia.

Typ. Commercial, — rua da Constituição